

666 - ATIVIDADES LÚDICAS: ESTRATÉGIA FACILITADORA NA BUSCA DA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA A CRIANÇA NO AMBIENTE HOSPITALAR - Amanda de Lima Leone (Faculdade de Medicina , UNESP, Botucatu), Ione Corrêa (Faculdade de Medicina , UNESP, Botucatu), Solange Baptista Motilo (Hospital das Clínicas, UNESP, Botucatu), Bruna Nogueira Santos (Faculdade de Medicina, UNESP, Botucatu), Ivandra Mônica Manuel Nunes (Faculdade de Medicina , UNESP, Botucatu) - icorrea@fmb.unesp.br

Introdução: Estudos indicam que a hospitalização pode afetar o desenvolvimento da criança, interferindo na qualidade de vida. Entendendo o brincar como uma função básica da criança, que brincando explora, descobre e aprende o mundo a sua volta e que numa situação de internação hospitalar toda a sua rotina é modificada, a brinquedoteca apresenta-se como uma alternativa rica para atender a essa demanda. Diante de tais questões e por iniciativa da academia-serviço até mesmo após a inclusão na competência do enfermeiro o uso da técnica do brinquedo/brinquedo terapêutico, deu-se início o projeto “Brinque-Feliz”. A iniciativa foi pautada pela Lei Federal nº 11.104/2005, que prega que todas as unidades que oferecem atendimento pediátrico em regime de internação devem por obrigatoriedade instalar brinquedotecas nos hospitais. **Objetivos:** Realizar atividades lúdicas como estratégia na busca de assistência humanizada à criança hospitalizada. **Métodos:** Para atingir o objetivo proposto foram utilizadas várias alternativas como elaboração do brinquedo juntamente com a criança e seu acompanhante, música, fantoche, leitura de livros infantis. Para avaliar a reação da criança diante da estratégia utilizamos narrativas e desenhos elaborados pelas crianças mediante as sessões realizadas, assim como anotações em um diário de campo das reações e comentários das crianças, acompanhantes e da própria equipe de trabalho. As atividades foram realizadas em Unidade de internação pediátrica as crianças hospitalizadas na ala: clínica, cirúrgica e isolamento. **Resultados:** Essa atividade lúdica proporcionou uma maior interação entre a equipe-criança-acompanhante. Facilitou a comunicação, inclusive sobre os procedimentos a serem desenvolvidos com a criança. Fortaleceu a criação do vínculo entre os envolvidos assim como uma rede de apoio aos usuários, além de favorecer a prática do uso de brinquedos/brinquedo terapêutico ao aluno. Hoje o Cofen determina o brinquedo terapêutico como competência do enfermeiro. Sendo assim através do programa o aluno tem oportunidade de utilizar atividades lúdicas ate mesmo na avaliação das reações das crianças em relação ao ambiente, proporcionando conhecer uma nova forma de cuidar, através das atividades lúdicas na busca da assistência humanizada na unidade de pediatria.